

ATITUDES FRENTE AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ATTITUDES TOWARDS AUTISTIC SPECTRUM DISORDER: A SYSTEMATIC REVIEW

Mírian Carla Lima Carvalho^{*I}, Luiz Fernando de Oliveira Santos^{II}, Andrêsa Fernanda Gomes Pereira^{III},
Suiane Magalhães Tavares^{IV}, Carlos Eduardo Pimentel^V

Resumo. O Transtorno do Espectro Autista incorpora uma variedade de distúrbios graves na forma como os indivíduos interagem e se comunicam. Considerando a relevância dos relacionamentos sociais no tratamento do autismo, este estudo teve como objetivo analisar os instrumentos de pesquisa utilizados para verificar as atitudes da população em relação ao Transtorno do Espectro Autista, visando compreender pensamentos, sentimentos e comportamentos das pessoas frente aos indivíduos com essa condição. Esta revisão sistemática de literatura foi conduzida utilizando o protocolo PRISMA, com as bases de dados CAPES e PUBMED. Os descritores foram verificados no DeCS (Descritores de Ciências da Saúde)/Mesh (Medical Subject Headings) e BVS psi (Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil), sendo utilizado os seguintes unitermos: "Autism Spectrum Disorder" and "Attitude" and "Instruments". Sete artigos foram analisados dos quais se observaram os seguintes instrumentos: Lifespan Sibling Relationship Scale; J-MAS, tradução da Escala de Atitudes Multidimensionais para japonês; Método Likert (Atitudes Explícitas); Método ST-IAT (Atitudes Implícitas); Lista de verificação de adjetivos (ACL); Parental Attitude Research Instrument; Parental Attitudes Questionnaire; Questionário sobre atitudes e práticas pedagógicas para com pessoas com TEA, baseado no Desenho Universal da Aprendizagem de Rose (2003), e Behavior guidance techniques. As principais atitudes identificadas incluíram: atitude de dominância da mãe, atitude de dependência da família, atitude de superautoridade, atitudes positivas de irmãos na adolescência e atitudes cognitivas e comportamentais positivas, após contato com as pessoas com autismo. Destarte, comprehende-se a pertinência e importância do presente trabalho na disseminação e reflexão acerca da temática, tal qual no emprego de pesquisas futuras, visando ampliar o entendimento sobre os fatores que influenciam a percepção social e as interações cotidianas, acerca das pessoas diagnosticadas com autismo.

Palavras-chave: atitude; crianças; transtorno do espectro autista; medidas avaliativas.

Abstract. The Autistic Spectrum Disorder incorporates a variety of serious disorders in the way individuals interact and communicate. Considering the relevance of social relationships in the treatment of autism, this study aimed to analyze the research instruments used to verify the attitudes of the population against the autistic spectrum disorder, aiming to understand people's thoughts, feelings and behaviors against individuals with this condition. This systematic literature review was conducted using the Prisma Protocol, with the CAPES and Pubmed databases, the descriptors were verified in the DeCS (Health Sciences Descriptors)/Mesh (Medical Subject Headings) and BVS PSI (Virtual Health Library - Psychology Brazil), being used the following uniterms: "Autism Spectrum Disorder" and "Attitude" and "Instruments". Seven articles were analyzed, of which the following instruments were observed: Lifespan Sibling Relationship Scale; J-mas, translation of the multidimensional attitudes scale) to Japanese; Likert method (explicit attitudes); ST -iat method (implicit attitudes); Adjective Verification List (ACL); Parental Attitude Research Instrument; Parental Attitudes Questionnaire; Questionnaire on attitudes and pedagogical practices for people with ASD, based on the universal design of Rose's learning (2003); and Behavior Guidance Techniques. The main attitudes identified included: Mother's Dominance attitude, family dependence attitude, attitude of superauthority, positive siblings' attitudes in adolescence and positive cognitive and behavioral attitudes after interaction with people with autism. Thus, it is understood the relevance and importance of the present work in the dissemination and reflection on the theme, as in the use of future research, aiming to broaden the understanding of the factors that influence social perception and everyday interactions, about people diagnosed with autism.

Keywords: attitude; children; autism spectrum disorder; evaluative measures.

*IPsychopedagogue; PhD Candidate in Social Psychology, Graduate Program in Social Psychology, Federal University of Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brazil; Undergraduate Student in Psychology, Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brazil.
Address: Campus I, Castelo Branco, João Pessoa, PB, Brazil. ZIP Code: 58051-900.
E-mail: mirianclcarvalho@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3129-2985>

IIUndergraduate Student in Psychology, Department of Psychology, Federal University of Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brazil.
Address: Campus I, Castelo Branco, João Pessoa, PB, Brazil. ZIP Code: 58051-900.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5766-6473>

IIIEducational Psychologist; PhD Candidate in Social Psychology, Graduate Program in Social Psychology, Federal University of Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brazil.
Address: Campus I, Castelo Branco, João Pessoa, PB, Brazil. ZIP Code: 58051-900.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7550-7971>

IVPsychologist; PhD in Social Psychology, Federal University of Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brazil; Professor at Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, PB, Brazil.
Address: Avenida Frei Galvão, 12, Gramame, João Pessoa, PB, Brazil. ZIP Code: 58067-695.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9769-3090>

VPsychologist; PhD in Social, Work, and Organizational Psychology (PSTO), University of Brasília (UnB), Brasília, DF, Brazil; Professor in the Graduate Program in Social Psychology and in the Undergraduate Program in Psychology, Department of Psychology, Federal University of Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brazil.
Address: Campus I, Castelo Branco, João Pessoa, PB, Brazil. ZIP Code: 58051-900.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3894-5790>

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, devido ao vínculo com a cognição e sintomas apresentados no decorrer da infância^{1 2}. Sobre as causas do TEA ainda pouco se sabe, porém, existem investigações que apontam o fator genético associado a existência desse transtorno, tais como: o parto prematuro e o uso de medicamentos antiepilepticos pela genitora, a exemplo do ácido valpróico³.

A sintomatologia desse Transtorno é composta de um grupo de critérios diagnóstico descritos da seguinte forma: “(a) Déficits persistentes na comunicação social e interação social”; “(b) Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades”; “(c) Sintomas presentes no período inicial de desenvolvimento”; “(d) Os sintomas levam a prejuízos significativos no funcionamento do indivíduo”; “(e) Esses distúrbios não são mais explicados pela deficiência intelectual, embora possam ser comórbidos”⁴.

O grupo de sintomas leva a pessoa com TEA a agir e se comportar de determinada forma, por exemplo, no primeiro grupo de sintomas (a), eles podem ter dificuldades na fala, dificuldades na iniciação ou manutenção de uma interação com pares, compreensão dos processos envolvidos nos relacionamentos, ecolalia tardia ou imediata etc.^{1 2 4 5 6}.

Enquanto no grupo de sintomas (b), pode-se perceber padrões estabelecidos, seja no uso de roupas, nas rotinas determinadas, repetição de interesses vistos numa conversação ou no uso de objetos, estereotipias com o corpo em movimento ou com o uso de objetos, hiper ou hiporreatividade sensoriais^{1 2 4 5}.

Outros comportamentos também podem vir a existir na pessoa com TEA, embora não sejam características diagnósticas, eles podem surgir diante de possíveis características do transtorno. Assim, pode haver a agressão (como a raiva) em casos de rigidez cognitiva ou decorrentes de déficits na comunicação, muito embora a agressão não seja aplicada a todas as pessoas que venham a ter esse diagnóstico. Além disso, comportamentos autolesivos também podem existir em pessoas com essa condição⁷. Esses comportamentos agressivos podem interferir nos relacionamentos com os pares, seja pela emissão de tais respostas ou pela visão pré-estabelecida de que as “pessoas com TEA são agressivas”, tal qual no bem-estar dos genitores que lidam com essas particularidades diariamente. Tendo em vista, esses aspectos patologizantes e individuais que podem estar presentes na pessoa com TEA e seus relacionamentos sociais vivenciados, cabe a este estudo uma busca na literatura sobre as atitudes das pessoas que estão envolvidas nas relações sociais desse público-alvo, com a finalidade de compreender o tipo de atitude empregada, se existem respostas favoráveis ou desfavoráveis, assim como, quais os instrumentos avaliativos desse construto.

Nesse sentido, destaca-se que as atitudes podem existir em nível explícito, quando é possível ter consciência e facilmente são relatadas, ou em nível implícito, quando o indivíduo não tem consciência e são desconhecidas pelo indivíduo⁸. Além disso, tais posturas não podem ser observadas diretamente, mas sim através de inferências nas respostas observadas uma vez que essas respostas são eliciadas por objetos atitudinais. E para que a atitude seja formada é importante que se entre em contato com o objeto e a partir disso emitir uma resposta individualizada, podendo existir de forma favorável ou desfavorável⁸. No caso deste estudo, os objetos atitudinais são as pessoas com TEA e as respostas serão de pessoas que tenham o contato com esse grupo.

No tocante a avaliação das atitudes, existem várias formas de medidas, tais como: medidas autodescritivas (questionário likert, escala de diferencial semântico, escala de Thurstone, escala de Guttman, escala de distância social); medidas fisiológicas (acompanhamentos de reações fisiológica em reações emocionais); técnicas observacionais (observação participantes do objeto); medidas auto aplicáveis (self-report) de crenças, sentimentos e comportamentos; reações do indivíduo a estímulos parcialmente estruturados; e performance em tarefas objetivas nas quais o desempenho é afetado por atitude⁹. Ademais, ressalta-se também a existência das medidas implícitas que envolvem julgamentos expressos de forma automática e sem a percepção consciente dessa expressão. Uma técnica avaliativa para essa medida é o priming⁸.

Após rápida investigação, observou-se que existe uma lacuna em nível nacional de estudos sobre atitude e o TEA, sendo identificadas apenas dissertações acerca do tema. Por isso, buscou-se ampliar o escopo desta revisão

para incluir um recorte de extensão internacional acerca da presente temática. De posse desses achados, constatou-se a pertinência de compreender os tipos de sentimentos, ações e pensamentos que a população apresenta frente às pessoas com TEA, assim como, a importância de analisar se os instrumentos existentes utilizados para mensurar esse construto são medidas eficazes de avaliação com parâmetros adequados de precisão.

Ainda nesse contexto, um estudo realizado¹⁰ para examinar o estigma público de crianças com TEA, através dos pares em idade escolar, concluiu que existem atitudes mais negativas de crianças que estão em desenvolvimento típico e em idade escolar para com pessoas diagnosticadas com autismo. A pesquisa também ressaltou que as atitudes explícitas melhoraram com a idade e as atitudes implícitas permaneceram constantemente negativas.

Se tratando dos adultos, Morrison et al.¹¹ afirmou que no caso de avaliadores não autistas para com adultos autistas, havia uma avaliação mais favorável quando se sabia do diagnóstico do Autismo e quando se tinha um alto nível de conhecimento sobre a temática. O que implica dizer que o fato de ter conhecimento sobre o autismo está associado às crenças e, possivelmente, influenciará nas atitudes adotadas para com esses indivíduos.

Diante do exposto, elegeu-se como objetivo geral: Analisar os instrumentos de pesquisa utilizados para verificar as atitudes da população frente ao Transtorno do Espectro Autista. Especificamente, buscou-se: 1. Descrever os instrumentos e as pessoas avaliadas diante de suas atitudes perante o Transtorno do Espectro Autista; 2. Verificar os parâmetros de precisão dos instrumentos que avaliam as atitudes de outras pessoas diante da pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e 3. Identificar as atitudes adotadas frente a pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo refere-se a uma revisão sistemática da literatura, de natureza qualitativa e quantitativa e caráter bibliográfico, é uma pesquisa que abrange evidências científicas sobre outros estudos, de forma metódica, clara, avaliando criticamente os dados coletados, sendo possível a reprodutibilidade^{12,13}. Esta revisão sistemática foi conduzida com o intuito de sintetizar as atitudes das pessoas frente a indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA).

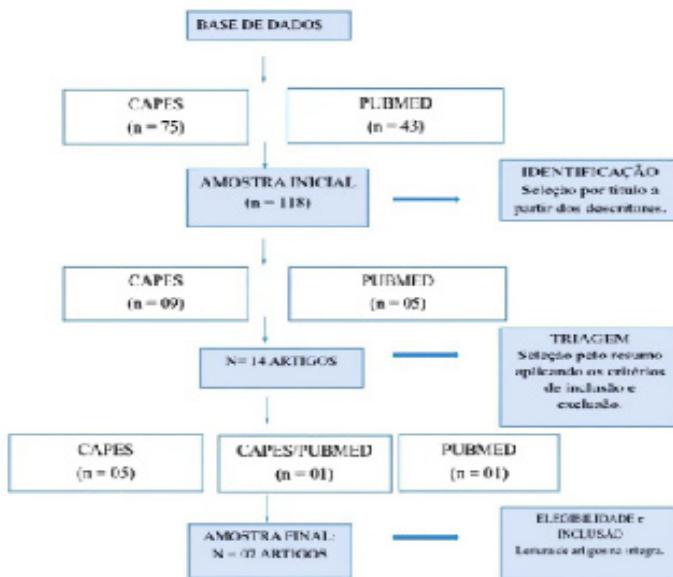
Para tanto, seguiu as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), um protocolo que se destaca em pesquisa de revisão sistemática e meta-análises visando garantir a transparência e a reprodutibilidade dos resultados. O protocolo propõe a execução de quatro etapas: “(1) Identificação, (2) Triagem, (3) Elegibilidade e (4) Inclusão”¹⁴.

Tendo como referência os processos acima pretendidos para uma revisão sistemática, os descritores foram verificados no DeCS (Descritores de Ciências da Saúde)/Mesh (Medical Subject Headings) e BVS psi (Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil) no dia 16 de abril de 2023, os termos foram empregados na língua inglesa, visto que contemplam publicações relevantes para as pesquisas no cenário nacional e internacional. Na oportunidade, utilizou-se os seguintes unitermos: “Autism Spectrum Disorder and Attitude and Instruments”. Durante o procedimento de busca e seleção de artigos foram adotados os critérios de inclusão: publicações dos últimos 20 anos; dentro da temática supracitada; e tendo como amostra crianças com o diagnóstico de TEA. Os critérios de exclusão aplicados foram: trabalhos referentes a artigos duplicados, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

A coleta dos dados foi realizada no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e National Library of Medicine (Pubmed) sendo aplicados os filtros: revisados por pares e nos últimos 20 anos (2003 a 18 de abril de 2023). Ademais, buscou-se ampliar a revisão incluindo outra base de dados como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), embora não tenha sido encontrado nenhum artigo.

A partir da primeira etapa de identificação com o uso dos descritores, foram encontrados 118 artigos, sendo a maioria (75) dos artigos encontrados na CAPES e a minoria (43) encontrados na Pubmed. Na segunda etapa, da triagem, foram selecionados 14 artigos, por meio da análise dos títulos e/ou resumos, que incluíam

descritores e sinônimos relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (Autismo e Asperger).



Fonte: Baseado no Prisma.

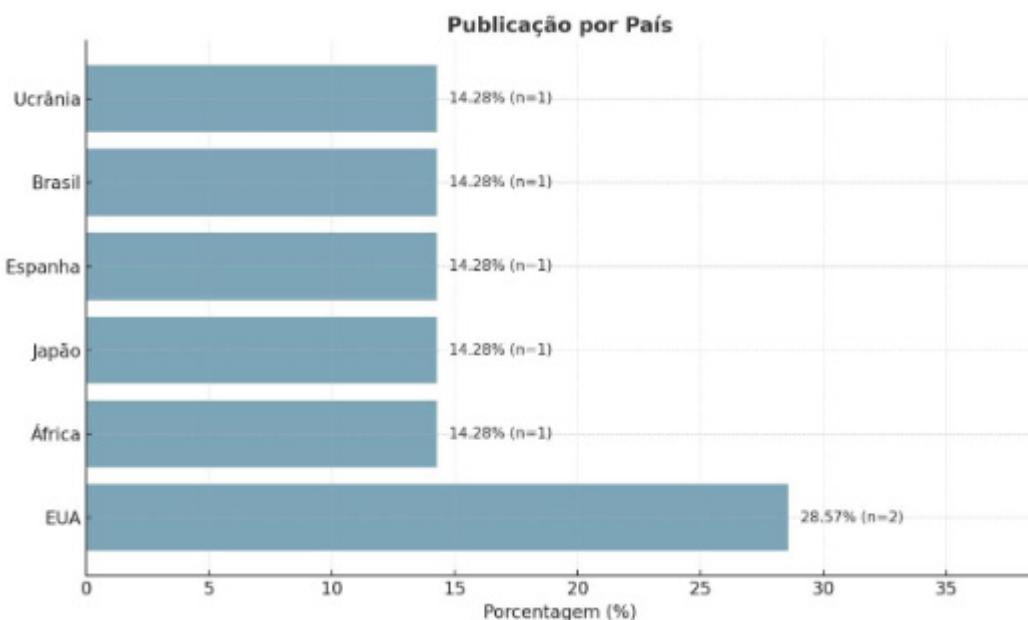
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Características estruturais dos estudos

Para uma melhor visualização e discussão dos dados, foram observadas as características gerais dos estudos analisados, abordando os contextos de publicação, amostra e instrumentos de estudos sobre as atitudes para com pessoas com diagnóstico de TEA.

Os resultados mostram que dos sete artigos encontrados, observou-se o maior quantitativo publicado no ano de 2021 com 28,57% (n = 02), os demais anos contou com 14,28% (n = 01) cada ano, sendo estes 2008, 2014, 2017, 2018 e 2023. Vale ressaltar que, embora tenha-se escolhido a partir de 2003, apenas foram encontrados artigos a partir do ano de 2008. Com relação aos países, notou-se que a maioria dos artigos selecionados era pertencente aos Estados Unidos, com 28,57% (n = 2). Para os demais países a porcentagem foi de 14,28% (n = 1), sendo eles: África, Japão, Espanha, Brasil e Ucrânia (ver Figura 2).

FIGURA 2. Publicação por País



Fonte: próprio autor

Dentre a amostra avaliada nos estudos, a maioria era contemplado por professores e pais de pessoa com TEA, cujo percentual de cada tipo de amostra foi de 28,57% (n = 2), as demais foram com: a população em geral, colegas e irmãos de pessoa com TEA, cujo percentual foi de 14,28% (n = 1). Por esse ângulo, foi possível perceber que a atitude é mais estudada voltada a pessoas vinculadas a indivíduos com autismo, ou seja, que fazem parte do seu convívio, o que reflete a necessidade de outros estudos com a população em geral. Ainda sobre esse aspecto, salienta-se que mais da metade dos participantes dos artigos analisados, equivalente a 57,14 % (n = 4), apresentou o quantitativo amostral pequeno, abaixo de 85 participantes, o que limita a generalização desses dados.

Ademais, nota-se a escassez dos estudos sobre atitudes e TEA, considerando que foram encontradas poucas pesquisas na área. Vale ressaltar que o estudo sobre o construto “Atitudes” é um tema antigo na psicologia social⁸, mas as pesquisas deste construto voltado à pessoa com TEA é algo recente, o que justifica um quantitativo pequeno de artigos selecionados.

Na busca, foram encontrados nove instrumentos de avaliação das atitudes frente a pessoas autistas, sendo eles: *Lifespan Sibling Relationship Scale*; *J-MAS*, tradução do teste MAS (Escala de Atitudes Multidimensionais) para japonês; Método *Likert* (Atitudes Explícitas); Método *ST-IAT* (Atitudes Implícitas); Lista de verificação de adjetivos (ACL); *Parental Attitude Research Instrument*; *Parental Attitudes Questionnaire*; Questionário sobre atitudes e práticas pedagógicas para com pessoas com TEA, baseado no Desenho Universal da Aprendizagem, e *Behavior guidance techniques* (BGTs).

A confiabilidade das medidas foi averiguada por meio dos valores do alfa de Cronbach. A *Lifespan Sibling Relationship Scale* revelou uma consistência interna excelente, apresentando um alfa de Cronbach de 0,90, indicando alta confiabilidade. O *JMAS*, tradução para japonês da Escala de Atitudes Multidimensionais (MAS), evidenciou um alfa de 0,88, considerado um bom valor e sugerindo uma boa confiabilidade. Os métodos *Likert* e *ST-IAT* utilizaram a lista de verificação de adjetivos (ACL), que demonstrou consistência interna variando de 0,81 a 0,91, indicando uma confiabilidade boa a excelente¹⁵.

Por outro lado, para o *Parental Attitude Research Instrument* e o *Parental Attitudes Questionnaire*, não

foram fornecidos valores do alfa de Cronbach, o que impede a avaliação da precisão e consistência interna da medida. Em suma, a maioria dos instrumentos apresentam de boa a excelente confiabilidade.

Nessa direção, ressalta-se que outros instrumentos não apresentaram consistência interna, por não se tratar de um teste psicométrico, tais como: o Questionário sobre as atitudes e práticas pedagógicas para com pessoas com TEA, baseado nas condutas do Desenho Universal da Aprendizagem, não havendo indicação de parâmetro psicométrico de confiabilidade; e o Behavior Guidance Techniques (BGTs) (ver Quadro 1).

QUADRO 1. Instrumentos e confiabilidade

Instrumento	Alfa de Cronbach	Confiabilidade
Lifespan Sibling Relationship Scale	0,9	Excelente
J-MAS (tradução do MAS para japonês)	0,88	Boa
Método Likert (Atitudes Explicitas)	0,81 - 0,91	Boa a Excelente
Método ST-IAT (Atitudes Implicitas)	0,81 - 0,91	Boa a Excelente
Lista de verificação de adjetivos (ACL)	0,81 - 0,91	Boa a Excelente
Parental Attitude Research Instrument	Não fornecido	Não avaliado
Parental Attitudes Questionnaire	Não fornecido	Não avaliado
Questionário sobre atitudes e práticas pedagógicas (baseado no Desenho Universal da Aprendizagem de Rose, 2003)	Não fornecido	Não avaliado
Behavior Guidance Techniques (BGTs)	Não fornecido	Não avaliado

Fonte: próprio autor

Características das atitudes apresentadas nos estudos

O transtorno do espectro autista diz respeito a uma condição neurodesenvolvimental designada por déficits expressivos de comportamento, comunicação e interação social⁴, que afeta milhões de indivíduos globalmente¹⁶. Com o aumento da veiculação de informações e do acesso aos diagnósticos de TEA nas últimas décadas, a compreensão das atitudes da sociedade em relação às pessoas com essa condição tornou-se essencial para promover a inclusão e combater o estigma.

Sendo assim, constatou-se que diversos estudos têm se debruçado sobre essa temática, revelando uma gama variada de percepções que impactam diretamente a qualidade de vida dos autistas e de suas respectivas famílias. A presente revisão sistemática sintetiza esses achados, fornecendo uma visão abrangente sobre como diferentes fatores culturais, sociais e educacionais moldam as atitudes das pessoas em relação ao TEA. Esses achados são apresentados e discutidos a seguir.

Outro artigo¹⁷ focou na tradução da Escala de Atitudes Multidimensionais (MAS) para o japonês e na avaliação de sua eficácia em medir as atitudes de pessoas em relação a indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O estudo envolveu 552 participantes, com idades entre 20 e 49 anos, que responderam a um questionário virtual dividido em quatro fatores: Cognição, Efeitos Negativos, Comportamentos e Calma. Os resultados indicaram que a maioria dos japoneses tem uma atitude positiva em relação a pessoas com TEA, e a tradução do MAS demonstrou ser eficaz e confiável. Além disso, o estudo revelou um resultado atípico: ao contrário de outros países onde mulheres tendem a ter atitudes mais positivas que homens, no Japão não houve correlação significativa entre a idade ou o sexo dos participantes e suas atitudes. Isso sugere a necessidade de considerar o impacto dos aspectos socioculturais nas atitudes avaliadas.

No que tange ao contexto infantil, foi encontrado um estudo com 475 colegas e não colegas de crianças diagnosticadas com TEA, no qual investigaram o conhecimento, a atitude e a empatia para com essas crianças em contexto inclusivo estadunidense¹⁸. Nesse estudo, foi verificado que, após uma experiência de contato e acompanhamento de três meses, ocorreu maior conhecimento sobre o autismo, as atitudes cognitivas e comportamentais eram mais positivas, havia mais intenções de interação com seus pares com TEA do que crianças que não tinham esse tipo de contato. Esse estudo implica no fato de que a atitude pode estar associada à convivência que as pessoas têm para com as pessoas com TEA. Ademais, menciona-se um estudo¹⁹ que identificou em seus resultados que as atitudes de crianças típicas para com crianças com TEA eram menos positivas quando comparadas com as atitudes para com crianças em desenvolvimento típico.

No cenário familiar, mais especificamente, fraterno, destaca-se um estudo com 30 irmãos de crianças com autismo, realizado em contexto africano²⁰, investigaram as atitudes passadas e atitudes presentes em relação ao irmão com TEA. Os resultados encontrados evidenciaram que eles tinham atitudes mais positivas com seu irmão com TEA na adolescência do que quando eram crianças, o que pode estar associado ao amadurecimento cognitivo e psicosocial dessas pessoas²¹.

Ainda seguindo nas pesquisas voltadas ao seio familiar, abordam-se agora os estudos voltados aos pais. Assim, apresentam-se dois estudos que foram aplicados com pais em contextos diferentes. O primeiro estudo de Marshall et al.²², traz como um dos objetivos, avaliar as atitudes dos pais em relação a técnicas de orientação comportamental (behavior guidance techniques - BGTs) básicas e avançadas em um contexto estadunidense, comparando a atitude dos pais perante aos BTGs, buscando prever a cooperação das crianças com TEA que estavam em consulta odontológica. Os BGTs utilizados com mais frequência (50%) foram reforço verbal positivo (PVR), em seguida foi, "dizer, mostrar, fazer" (TSD), falas positivas e recompensas. De modo que em um apanhado geral, os BGTs básicos foram mais aceitáveis com 81%, do que os BGTs avançados que foram 54%. As técnicas mais aceitas (90%) em ordem foram: PVR, TSD, distração, recompensas, anestesia geral, segurar a mão dos pais e falas positivas. O resultado desta atitude dos pais frente ao BGTs foi que os pais de crianças autistas, que receberam uma BGTs, fizeram o relato que ela é altamente aceitável, exceto pela contenção da equipe odontológica, classificada como mais aceita e eficaz quando limitada a segurar as mãos do paciente do que segurar os braços, tronco ou pernas da criança.

Outro estudo subsequente, envolvendo os pais²³, avaliaram a formação da atitude parental em mães de crianças com TEA no contexto Ucraniano. Os resultados dos testes psicológicos mostraram que houve mudanças nas estratégias educativas das mães, que revelaram imprecisão no comportamento da mãe, sendo estas: as confusões, a incapacidade ou falta de vontade de entender as necessidades que a criança com TEA tem e mudar seu comportamento para tentar "satisfazer" estas crianças adequadamente. Nesse caso, os relacionamentos de mãe e filho não foram construtivos, assim como foram encontrados relacionamentos simbióticos e atitudes parentais autoritárias entre mães e filhos. Esses achados sugerem que as mudanças nas relações dos pais com seus filhos em famílias com crianças autistas fazem parte da disfunção familiar e afetam negativamente o ajustamento psicosocial tanto das crianças quanto dos pais.

Outro público-alvo que emergiu nas pesquisas diz respeito aos professores, seja em processo de formação ou já formados, contemplados em dois estudos. O primeiro artigo de Lacruz-Pérez et al.²⁴ foi constituído em duas medições e um treinamento entre elas. Dessa forma, 50 professores (em formação), habitantes da Espanha, passaram por um teste de atitude explícita (Likert e AAST) e implícita (SI-SAT), fizeram um breve treinamento sobre

pessoas com TEA e logo após foi feita outra série de medição de dados. Foi constatado que pessoas que já haviam demonstrado atitudes explícitas positivas, apenas tiveram sua atitude intensificada, enquanto as atitudes implícitas que se mostraram neutras, se mantiveram inalteradas ou não tiveram alguma mudança significativa. Desse modo, comprehende-se que as atitudes explícitas são mais socialmente desejadas e podem mudar mais facilmente ao depender da pressão ou aceitação social.

O segundo estudo de Farias et al.²⁵, aplicado em contexto brasileiro, com o objetivo de verificar as atitudes e práticas inclusivas de professores (formados) para com escolares diagnosticados com autismo, evidenciou que pouco mais de 70% concordavam na implementação de atitudes e práticas inclusivas, no entanto, apenas 56,87% as implementavam. Contudo, vale ressaltar que nem todos os professores tiveram a experiência com alunos diagnosticados com TEA, o que pode ser indicativo de limitação para essa implementação de atitudes e práticas inclusivas.

Em suma, os resultados da revisão sistemática e dos estudos analisados destacam a importância de compreender e refletir acerca das atitudes em relação a pessoas com Transtorno do Espectro Autista, em prol de uma sociedade mais inclusiva e que respeite as diferenças e a diversidade humana. Embora boa parte dos instrumentos apresentam alta confiabilidade, a maioria dos estudos utiliza amostras pequenas e se concentra em contextos específicos, como pais e professores, limitando a generalização dos achados.

A tradução e aplicação da Escala de Atitudes Multidimensionais (MAS) no Japão, por exemplo, demonstraram a eficácia da ferramenta, mas também revelaram a influência de fatores socioculturais nas atitudes. Estudos sobre a convivência com indivíduos com TEA indicam que o contato direto pode melhorar as atitudes e a empatia, embora haja uma variação significativa nas atitudes entre diferentes grupos e contextos.

Por fim, a pesquisa sugere a necessidade de ampliar a amostra e a diversidade dos estudos, bem como a implementação de práticas inclusivas mais abrangentes, para obter um entendimento mais completo das atitudes e promover um ambiente mais acolhedor e inclusivo para pessoas com essa condição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados aqui expostos, pode-se afirmar que os seguintes objetivos do estudo foram contemplados: 1. Descrever os instrumentos e as pessoas avaliadas diante de suas atitudes perante o Transtorno do Espectro Autista; 2. Verificar os parâmetros de precisão dos instrumentos encontrados e 3. Identificar as atitudes que as pessoas têm diante do Transtorno do Espectro Autista.

As principais atitudes encontradas com relação à família foram: a atitude de dependência da família, a atitude de superautoridade que os pais têm com estas crianças, a atitude dependência entre a criança e a mãe, o sentimento de autos-sacrifício da mãe, a dominância da mãe com relação ao filho com TEA.

Salienta-se que estas atitudes podem limitar o desenvolvimento dos filhos e gerar dependência emocional. Contudo, é pertinente enfatizar que cada família tem sua dinâmica e particularidades, e que essas questões podem ser enfrentadas de diferentes formas. É fundamental que haja diálogo e compreensão entre os membros da família para que se possa construir relações saudáveis e equilibradas.

Além disso, os irmãos de crianças com TEA apresentaram atitudes mais positivas com seu irmão com TEA na adolescência do que quando eram crianças, esse fato pode estar relacionado ao amadurecimento cerebral ocorrido na adolescência.

No tocante ao âmbito escolar, foi encontrado que os pares obtiveram mais atitudes cognitivas e comportamentais positivas, após um período de contato com as pessoas com autismo, o que implica dizer que o processo de convivência com a pessoa diagnosticada com TEA está associado ao aumento de atitudes positivas dos pares. Esse dado reflete na importância da inclusão de pessoas com essa condição dentro dos relacionamentos sociais.

Destarte, mediante ao exposto, comprehende-se a pertinência e importância do presente trabalho na disseminação e reflexão acerca da temática, tal qual no emprego de pesquisas futuras, visando ampliar o entendimento sobre os fatores que influenciam a percepção social e as interações cotidianas, acerca das pessoas diagnosticadas com autismo. Na esfera social, contribui para a promoção de uma cultura mais inclusiva e empática, desafiando preconceitos e estereótipos que podem marginalizar indivíduos com essa condição. Ademais, contribui para a pro-

moção de atitudes mais positivas frente às pessoas com TEA, uma vez que uma sociedade informada pode facilitar a inclusão, reduzir o estigma e promover um ambiente acolhedor, que respeite as diferenças.

Embora os objetivos propostos tenham sido alcançados, a pesquisa não está isenta de limitações, a saber: o número limitado de artigos, amostras com um quantitativo pequeno de participantes e a abrangência dos contextos. É importante reconhecer as limitações deste estudo, que podem impactar a generalização dos resultados obtidos. Sendo, a revisão sistemática se baseou em um número relativamente pequeno de artigos, o que pode não refletir a totalidade das percepções e atitudes em relação ao TEA em diferentes contextos. Além disso, muitos dos estudos analisados centram-se em amostras específicas, como pais e educadores, limitando a diversidade das perspectivas coletadas. Essa restrição pode resultar em uma visão parcial das atitudes em relação ao TEA, uma vez que diferentes grupos sociais podem ter experiências e conhecimentos e compreensões diferentes.

Por esse motivo, algumas limitações a serem consideradas são a variação nos instrumentos de pesquisa utilizados nos estudos revisados. Embora alguns instrumentos tenham se mostrado confiáveis, a falta de padronização pode dificultar a comparação direta entre os resultados de diferentes pesquisas. Isso mostra a necessidade de desenvolver e validar instrumentos de avaliação que sejam culturalmente sensíveis e aplicáveis a uma variedade de contextos. Em relação às possibilidades de estudos futuros, é essencial que novas pesquisas busquem ampliar a amostra e a diversidade dos participantes, incluindo grupos sociais variados, como comunidades rurais, urbanas e diferentes faixas etárias. Estudos transculturais que comparam as atitudes em relação ao TEA em diferentes países e contextos culturais podem fornecer insights valiosos sobre como fatores socioculturais influenciam as percepções e comportamentos. Além disso, a investigação de intervenções específicas que promovam a inclusão e a empatia em ambientes educacionais e sociais pode contribuir para a identificação de práticas eficazes que possibilitem serem replicadas em contextos diversos.

Portanto, a realização de estudos longitudinais que acompanhem mudanças nas atitudes ao longo do tempo, especialmente após a implementação de programas de sensibilização e inclusão, pode oferecer uma compreensão mais profunda sobre a eficácia dessas intervenções e também a mudança nas atitudes.

REFERÊNCIAS

1. Kurestein AL, Biazus FC, Pires CVS. A família como parte importante da equipe: do diagnóstico à intervenção precoce da criança com transtorno do espectro autista. In Rotta NT, Bridi-Filho CA, Bridi FRS. (orgs.) Plasticidade Cerebral e Aprendizagem: Abordagem multidisciplinar. Editora: Artmed. 2018.
2. Uhitbourne SK, Halgin RP. Transtorno do neurodesenvolvimento. Psicopatologia: perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos (7º ed). Porto Alegre: Artmed; 2015.
3. Lacerda, L. Transtorno do Espectro Autista: uma brevíssima introdução. Curitiba: CRV. 2017
4. American Psychiatric Association. DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais Texto Revisado. (5º ed). Porto Alegre: Artmed. 2023.
5. Marteleto, MRF, Schoen-Ferreira, TH, Chiari, BM, Perissinoto, J. Problemas de comportamento em crianças com transtorno autista. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2011, 27, 5-12.
6. Mergl M, Azoni CAS. Tipo de ecolalia em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Revista Cefac; 2015, 17, 2072-2080.
7. Carvalho, MCL. Práticas de socialização parental e comportamentos agressivos de crianças com transtorno do espectro autista. João Pessoa: Dissertação de Mestrado, Programa de pós graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba. 2023.
8. Torres CV, Neiva ER. Psicologia social: principais temas e vertentes. Artmed Editora; 2022.

9. Pimentel, CE. et al. (2023). Estratégias de Mensuração de atitudes em psicologia social. Torres, CV, Neiva, ER. (Org.). Psicologia social: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed.
10. Aubé, B, Follenfant, A, Goudeau, S, Derguy, C. Estigma público do transtorno do espectro do autismo na escola: atitudes implícitas são importantes. Jornal de Autismo e Distúrbios do Desenvolvimento. 2020. Doi:10.1007/s10803-020-04635-9.
11. Morrison KE, DeBrabander KM, Faso DJ, Sasson, NJ. Variability in first impressions of autistic adults made by neurotypical raters is driven more by characteristics of the rater than by characteristics of autistic adults. Autism, 2019, 23 (7), 1817–1829.
12. Galvão, TF, Pereira, MG. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2014, 23, 183-184. Disponível em:http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018. Acesso em: abril de 2022.
13. Sampaio RF, Mancini MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Brazilian Journal of Physical Therapy; 2007, 11, 83-89. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: abril de 2022.
14. Moher D. et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. Systematic reviews, 2015, 4, 1-9. Doi: 10.1186/2046-4053-4-1.
15. Hutz, CS, Bandeira, DR, Trentini, CM. Psicométrica. Porto Alegre, RS: Artmed. 2015.
16. Lopes, AT, Almeida, GA. Perfil de indivíduos com Transtorno de Espectro Autista (TEA) no Brasil. Maringá: Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Graduação em Medicina, Universidade Cesumar. 2020. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/7573>. Acesso em abril de 2022.
17. Tsujita M, Ban M, Kumagaya S. The Japanese Multidimensional Attitudes Scale Toward Persons With Autism Spectrum Disorders. Japanese Psychological Research; 2020. <https://doi.org/10.1111/jpr.12298>.
18. Mavropoulou, S, Sideridis, GD. Knowledge of Autism and Attitudes of Children Towards Their Partially Integrated Peers with Autism Spectrum Disorders. Journal of autism and developmental disorder, 2014, 44, 1867-1885.
19. Campbell, JM, Ferguson, JE, Herzinger, CV, Jackson, JN, Marino, CA. Informações descritivas e explicativas combinadas melhoram a percepção dos colegas sobre o autismo. Research in Developmental Disabilities, 2004, 25(4), 321–339. doi:10.1016/j.ridd.2004.01.005.
20. Merwe CV, Bornman J, Donohue D, Harty M. The attitudes of typically developing adolescents towards their sibling with autism spectrum disorder. South African Journal of Communication Disorders, 2017, 64 (1), 1-7.
21. Marshall, J, Sheller, B, Mancl, L, Williams, BJ. Parental attitudes regarding behavior guidance of dental patients with autism. Pediatric dentistry, 2008, 30(5), 400–407.
22. Papalia DE, Martorell G. Desenvolvimento humano (14^a). Porto Alegre: Artmed, 2022.
23. Stukan L, Pshuk N, Kaminska A. Predictors of Parental Attitude Formation In Mothers of Children With Autistic Disorders. Norwegian Journal of Development of the International Science; 2021, 59 (1), 24-27. doi: 10.24412/3453-9875-2021-59-1-24-27

24. Lacruz-Pérez, I, Pastor-Cerezuela, G, Tárraga-Mínguez, R, Lüke, T. Implicit and explicit measurement of pre-service teachers' attitudes toward autism spectrum disorder. European Journal of Special Needs Education, 2023, 1–18. <https://doi.org/10.1080/08856257.2023.2185858>.
25. Farias, KT, Teixeira, MCTV, Carreiro, LRR, Amoroso, V, de Paula, CS. Atitudes e práticas pedagógicas de inclusão para o aluno com autismo. Revista Educação Especial, 2018, 31(61), 353-370.